

## Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem

Knowledge and approach to first aid in the school environment: education in health and nursing

Conocimiento y abordaje de los primeros auxilios en el ámbito escolar: educación en salud y enfermería

Recebido: 21/12/2022 | Revisado: 30/12/2022 | Aceitado: 31/12/2022 | Publicado: 03/01/2023

### **Blenda Reis da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1536-9869>  
Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão, Brasil  
E-mail: [blendareis.silva@gmail.com](mailto:blendareis.silva@gmail.com)

### **Francismara Rosa Panisset de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3535-1479>  
Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão, Brasil  
E-mail: [marapanisset@gmail.com](mailto:marapanisset@gmail.com)

### **Elayne Arantes Elias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5380-8888>  
Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão, Brasil  
E-mail: [elayneaelias@hotmail.com](mailto:elayneaelias@hotmail.com)

### **Fabício Bruno Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0279-6079>  
Faculdade de Ciências, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão, Brasil  
E-mail: [fabricao@censupeg.com.br](mailto:fabricao@censupeg.com.br)

### **Resumo**

Objetivos: compreender o conhecimento que os funcionários das escolas detêm sobre primeiros socorros e promover ações educativas de primeiros socorros para estes profissionais. Metodologia: estudo embasado na Pesquisa-Ação, realizado com 25 funcionários de uma escola de ensino fundamental situada na cidade de São Fidélis. Resultados: a maioria dos participantes demonstrou ter pouca segurança, habilidade e conhecimento para lidar com situações de primeiros socorros e a minoria já teve a oportunidade de se capacitar com cursos sobre primeiros socorros anteriormente, o que impulsionou ainda mais a realização das ações educativas. As ações contaram com abordagem verbal e com demonstrações práticas, como simulações. Conclusão: é necessário que os funcionários de escolas, pública ou privada, tenham conhecimento sobre primeiros socorros, tentem ao máximo evitar que eles ocorram e saibam o que fazer em casos de acidentes. Essa pesquisa se aproximou da Lei Lucas com a realização de ações educativas por parte de formandas da graduação em enfermagem, mas não se configurou como uma capacitação técnica propriamente dita. A educação em saúde é papel fundamental no exercício profissional do enfermeiro, promovendo o cuidado e evidenciando as competências no papel de educador, dentro dos aspectos legais.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros; Prevenção de acidentes; Enfermagem.

### **Abstract**

Objectives: to understand the knowledge that school employees have about first aid and to promote educational first aid actions for these professionals. Methodology: study based on Research-Action, carried out with 25 employees of an elementary school located in the city of São Fidélis. Results: most participants showed little security, skill and knowledge to deal with first aid situations and the minority had the opportunity to train themselves with courses on first aid before, which further boosted the realization of educational actions. The actions had a verbal approach and practical demonstrations, such as simulations. Conclusion: it is necessary that the employees of schools, public or private, have knowledge about first aid, try as much as possible to prevent it from happening and know what to do in case of accidents. This research approached the Lucas Law with the performance of educational actions by undergraduate nursing students, but it was not configured as a technical training itself. Health education plays a fundamental role in the professional practice of nurses, promoting care and demonstrating skills in the role of educator, within the legal aspects.

**Keywords:** First aid; Accidents prevention; Nursing.

### **Resumen**

Objetivos: comprender el conocimiento que los empleados de la escuela tienen sobre primeros auxilios y promover acciones educativas de primeros auxilios para estos profesionales. Metodología: estudio basado en Investigación-Acción,

realizado con 25 empleados de una escuela primaria ubicada en la ciudad de São Fidélis. Resultados: la mayoría de los participantes mostró poca seguridad, habilidad y conocimiento para enfrentar situaciones de primeros auxilios y la minoría tuvo la oportunidad de formarse con cursos de primeros auxilios antes, lo que impulsó aún más la realización de acciones educativas. Las acciones tuvieron un enfoque verbal y demostraciones prácticas, como simulacros. Conclusion: es necesario que los empleados de las escuelas, públicas o privadas, tengan conocimientos sobre primeros auxilios, traten en lo posible de evitar que suceda y sepan qué hacer en caso de accidentes. Esta investigación abordó la Ley de Lucas con la realización de acciones educativas por parte de estudiantes de graduación en enfermería, pero no se configuró como una formación técnica propiamente dicha. La educación en salud juega un papel fundamental en la práctica profesional del enfermero, promoviendo el cuidado y demostrando habilidades en el rol de educador, dentro de los aspectos legales.

**Palabras clave:** Primeros auxilios; Prevención de accidentes; Enfermería.

## 1. Introdução

As principais causas de morte em menores de 5 anos são de origem externa e incluem os acidentes domiciliares e as situações de violência, sendo também consideradas como problema de saúde pública. É o que apontam os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS) em 2015 de que ocorreram 3.311 óbitos por essas causas, sendo em crianças menores de 10 anos (Bezerra, et al., 2022).

No ambiente escolar são observadas ocorrências de acidentes, principalmente nos momentos de recreação e de atividade física. Tais ocorrências podem demandar atendimento inicial, como os primeiros socorros, que envolvem ações e condutas imediatas, que ajudam as pessoas em risco ou sofrimento e preservam a vida delas, podendo ser prestados por pessoas comuns com conhecimento sobre o assunto até a chegada de ajuda especializada ou por profissional da área da saúde (Oliveira, et al., 2022).

Os funcionários das escolas são os primeiros a terem contato com as crianças que se acidentam, tendo eles um papel que vai além do processo de educar. Observa-se um aumento significativo de ocorrências de acidentes e situações de violência em escolas, principalmente as públicas, por isso existe a necessidade de abordar o tema Primeiros Socorros nesses ambientes, onde a maioria dos profissionais se mostra despreparada para oferecer suporte aos alunos em situações de emergência (Silva, et al., 2017).

Reafirmando a atuação de profissionais que atuam em escolas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), constante na Lei 8.069/90, esclarece no Artigo 4 que a família, a comunidade e o Poder Público devem assegurar os direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação de crianças e adolescentes (Castro & Macedo, 2019). Essa estratégia assegura um olhar atento ao cuidado de saúde e de prevenção dos mesmos, incluindo a proteção e socorro em quaisquer circunstâncias.

Mesmo que o papel da escola e de todos os seus funcionários vá além de educar, incluindo a atuação diante de acidentes, a maioria desses profissionais pode estar despreparada para tal, evidenciando a necessidade de abordar o tema Primeiros Socorros desde a formação de professores. Para isso, a Lei 13.722/2018, também conhecida como Lei Lucas e aliada ao ECA, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Essa lei foi criada após uma criança, chamada Lucas, falecer na escola por asfixia mecânica causada por corpo estranho. No momento não havia um funcionário que soubesse realizar a Manobra de Heimlich, conhecida popularmente como manobra do desengasgo (Grimaldi, et al., 2020).

Estabelecer os primeiros socorros é vital, mas a intervenção só é eficaz se as pessoas tiverem as habilidades, a confiança e a iniciativa de ajudar. Estudos derivados de 22 países mostraram que pessoas que treinaram em primeiros socorros em algum momento de suas vidas têm disposição em ajudar, mas necessitam de mais conhecimento e treinamento nessas práticas (Heard, et al., 2019).

Esse estudo se justifica pela necessidade da aplicabilidade da Lei Lucas, com a execução dos primeiros socorros em tempo oportuno, no período chamado de minuto ouro. Tal capacitação nas escolas pode ser viabilizada através da educação em saúde realizada pelo profissional enfermeiro e envolvendo os funcionários na solução de problemas e na melhoria da condição de saúde de estudantes (Moreno & Fonseca, 2021).

Diante do exposto, este trabalho tem como questão norteadora: os profissionais que atuam no ambiente escolar têm conhecimento para a prestação dos primeiros socorros? E como objetivos: compreender o conhecimento que os funcionários das escolas detêm sobre primeiros socorros e promover ações educativas de primeiros socorros para estes profissionais.

## 2. Metodologia

Pesquisa de natureza quanti-qualitativa, descritiva e exploratória, embasada na Pesquisa-Ação que oportuniza abordar uma realidade pesquisada. A Pesquisa-Ação tem a capacidade de identificar o problema e planejar ações que visem a sua solução de maneira monitorada, descrevendo a eficácia dos resultados (Corrêa, et al., 2018).

Estudo realizado em uma escola municipal de São Fidélis – Rio de Janeiro, cidade situada no interior da região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Brasil no período de 26 de novembro de 2019 a 20 de janeiro de 2020. Participaram da pesquisa vinte e cinco (25) funcionários, contratados em regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os estatutários e terceirizados, dos quais são: professores e funcionários dos setores de limpeza, alimentação e administração. Os critérios utilizados na inclusão foram: serem trabalhadores ativos na escola descrita e os critérios de exclusão foram: funcionários ausentados do trabalho, ou seja, em período de férias, atestado médico, folga ou licença.

Para iniciar a etapa de campo, foi agendada previamente com a diretora da instituição uma visita para conhecer a escola, além de já possibilitar a aproximação com os participantes e planejar as datas dos encontros posteriores. Nos encontros, os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o momento prosseguiu com a aplicação do questionário para o preenchimento com as características de cada entrevistado, como: idade, profissão, regime de trabalho, tempo na instituição, dentre outras, além das perguntas específicas com as situações que exigem os primeiros socorros de forma adequada. Preservando o anonimato, os participantes foram identificados no instrumento de coleta pela letra E (entrevistado) e por números, na ordem de ocorrência, por exemplo: E1, E2 e assim por diante.

O preenchimento dos questionários deu partida para a etapa analítica, também chamada de exploratória, para depois seguir para a segunda fase, a ação (Ramos, et al., 2018). Portanto, inicialmente, foi verificado o conhecimento em primeiros socorros, identificando as deficiências e dando prosseguimento à implementação da ação educativa. Essa ação contou com uma abordagem que interagiu a teoria e a prática em situações de urgência e emergência, com simulações e descrições da atividade desenvolvida. É importante enfatizar que, nem sempre esses encontros aconteciam no mesmo dia em que os questionários foram respondidos.

Essa pesquisa de abordagem qualitativa seguiu o rigor metodológico conforme orientado nos itens de checagem do guia *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil com parecer de número 3.724.458 e CAAE 19717219.1.0000.5583.

## 3. Resultados e Discussão

Dos 25 entrevistados, a maioria foi mulheres de estado civil casada e mães. Observou-se que a maioria possuía mais de cinco anos de experiência escolar e o regime de trabalho que predominava no grupo era de 40 horas semanais, cumpridos nos turnos manhã e tarde.

A maioria dos professores relatou que não possui o preparo necessário para a abordagem em primeiros socorros, enfatizando a importância do acionamento do serviço pré-hospitalar móvel para que a vítima receba o atendimento adequado. Os dados surgiram a partir das respostas nos questionários com perguntas específicas sobre primeiros socorros da seguinte forma: foram utilizadas 9 questões e cada uma possuía três alternativas (A, B ou C) com uma opção de resposta correta. Para melhor compreensão, o Quadro 1 demonstra os acertos para as perguntas:

**Quadro 1** - Situações e acertos para a resolução das questões.

Situação/questão	Acertos em % e resposta correta
Maneira adequada de prestar socorro ao engasgo	88% - Posicionar-se atrás dela e realizar uma compressão (Manobra de Heimlich)
Conduta básica a se fazer em um episódio convulsivo	84% - Posicionar o indivíduo de lado de forma que o excesso de saliva ou vômito (pode ocorrer em alguns casos) escorram para fora da boca e proteger a cabeça
A posição mais adequada para se colocar uma pessoa na hora de realizar as compressões torácicas	92% - Posicionar a vítima deitada sobre uma estrutura rígida
O primeiro passo a ser feito com uma criança que pode ter sofrido uma Parada Cardiorrespiratória (PCR)	56% - Checar o nível de consciência, pulso carotídeo e movimentos respiratórios para confirmar suspeita
A atuação adequada frente ao desmaio	80% - Deitar a vítima com a cabeça lateralizada e mais baixa que a altura das pernas
A maneira mais adequada de prestar assistência a uma criança que apresenta sangramento nasal	32% - Comprimir levemente as narinas e, se necessário, aplicar gelo
Para as primeiras condutas em casos de corte e grande sangramento	100% - Realizar pressão direta com curativo no local do ferimento e elevar o membro afetado acima do nível do coração
O que fazer em casos de fraturas	32% - Imobilizar o membro afetado na posição encontrada, após a remoção de adornos, como anéis, relógios ou pulseiras
O que fazer em casos de picada de cobra	60% - Lavar com água corrente e sabão neutro imediatamente, cobrir com gaze e acionar o socorro especializado

Fonte: Autores.

Na questão que abordava qual a conduta básica a se fazer em um episódio convulsivo, 12% optaram pela alternativa C: “Colocar o dedo na boca da vítima para tentar desenrolar a língua”. Para a questão sobre o primeiro passo a ser feito com uma criança que sofreu uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), 40% responderam a alternativa A: “Iniciar as compressões torácicas imediatamente para evitar danos futuros e ligar para o serviço de resgate especializado”.

Por último, foi solicitado que pontuassem uma nota de 0 a 10 para o quanto se sentiam seguros para atender uma vítima que necessitava de primeiros socorros. 8% dos entrevistados considerou nota 0; 4% considerou nota 8 e a maior parte (28%) respondeu com a nota 5, para o quanto saberiam prestar um atendimento inicial de urgência. Muitos já até passaram por situações de emergência, relatando estado de nervosismo e limitação para agir, restando apenas o acionamento do socorro.

Para a ação de educação voltada para os primeiros socorros, foi separado um segundo momento agendado para a participação de todos os funcionários e as temáticas versaram sobre: manobra de Heimlich (desobstrução de vias aéreas), crise convulsiva, síncope, controle de hemorragias, fraturas, parada cardiorrespiratória, avulsão dentária, epistaxe, e acidentes causados por animais peçonhentos em crianças de 5 a 10 anos. Durante o processo de educação em saúde foram utilizados manequins anatômicos e simulações de atendimentos, indo além da utilização de conteúdo teórico.

A abordagem realizada pelas duas graduandas/formandas em enfermagem foi objetiva e prática, como uma conversa, para que a compreensão fosse alcançada de forma facilitada e rápida. Assim, primeiro foi feita uma demonstração e depois os funcionários da escola puderam praticar as ações que tinham sido explicitadas, demonstrando as principais dificuldades e facilidades, sanando as dúvidas surgidas.

O conhecimento sobre a Manobra de Heimlich é evidenciado em casos de obstrução das vias aéreas e essa intervenção de forma rápida evita a redução do nível de oxigênio circulante e a parada cardiorrespiratória. Portanto, o reconhecimento precoce dos sinais de engasgo diminui o risco de agravamento e morte, devendo a pessoa que vai prestar o socorro no ambiente escolar, estar capacitada, segura e manter a calma (Ferreira, et al., 2019).

Em situações de crise convulsiva, ainda há a falsa ideia de que é correto colocar a mão na boca da vítima e segurar a língua com os dedos, o que não é indicado. A conduta correta é evitar o traumatismo da cabeça, protegendo-a, afastar objetos perigosos, não interferir nos movimentos convulsivos e, se possível, lateralizar a vítima (Brito, et al., 2020).

Sobre a abordagem em casos de parada cardiorrespiratória (PCR), é importante saber a posição correta da vítima para iniciar a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e confirmar a existência da parada, para só assim, iniciar a RCP. Apesar de não ser tão simples essa identificação, é um desafio e uma necessidade, capacitar cada vez mais pessoas leigas e educadores para realizar a RCP como Suporte Básico de Vida nos primeiros minutos antes da chegada do socorro especializado, pois as chances de sucesso são de até 98%. Dados apontam que vítimas em PCR que não são reanimadas, morrem antes de chegar ao hospital, numa porcentagem de 95% (Lemos, et al., 2022; Chaves, et al., 2018).

A RCP deve ser iniciada à detecção de sinais como a pessoa que não responde, não respira ou tem respiração agônica, o que, conseqüentemente, indicam que existe a parada cardíaca. Desse modo, o serviço especializado deve ser acionado e o socorrista deve começar a reanimar a vítima, sobre uma superfície firme e com o abdômen voltado para cima, com compressões torácicas no ponto logo abaixo do esterno. Se for possível ventilar, após as primeiras 30 compressões, faz-se 2 ventilações com a manobra de abertura de via aérea e prossegue depois com mais 30 compressões e 2 ventilações. Se não for possível ventilar a vítima, a conduta é com compressões torácicas contínuas. Se houver disponível um desfibrilador externo automático (DEA), este poderá ser utilizado logo que possível (Lobo-Valbuena & Martin-Gorgojo, 2022).

O saber relatado pela maioria de como agir frente ao desmaio se mostrou uma medida eficaz, podendo o leigo posicionar a vítima afim de favorecer que a cabeça e os ombros fiquem em posição mais baixa em relação ao resto do corpo, afrouxar roupas, deixar o ambiente ventilado e não ofertar alimento ou líquidos à vítima, evitando a broncoaspiração (Chaves, et al., 2018).

Já a intervenção em casos de sangramento nasal, também chamado de epistaxe, não foi relatada como bem conhecida pelos entrevistados, mesmo sendo um problema comum e uma situação corriqueira em ambientes escolares, decorrentes de traumas diretos. Assim, o ideal é posicionar o paciente sentado, com a cabeça alinhada para evitar a broncoaspiração e comprimir levemente as narinas na parte cartilaginosa do nariz, sendo medidas de primeiros socorros simples e eficientes para interromper a hemorragia nasal (Sowerby, et al., 2021).

A demonstração correta e segura do que fazer em casos de sangramentos foi visualizada de forma positiva no controle de hemorragias. Para tal, capacitações devem ser realizadas por profissionais da área da saúde e um exemplo delas é o "Stop the Bleed" na América Latina, realizado por estudantes de medicina com 265 indivíduos que receberam o treinamento teórico e prática, resultando em 98% deles com capacidade de ajudar corretamente uma vítima de sangramento, aplicando pressão direta e mais de 90% confiantes na aplicação de um torniquete (Orlas, et al., 2020). Já o conhecimento sobre o que fazer em casos de fraturas foi reduzido, pois não é uma habilidade fácil de desempenhar. Por isso, é preciso atenção, conhecimento e cuidado, já que a situação pode ser agravada no sentido de aumentar a extensão da fratura e romper tecidos, músculos, tendões e vasos (Bauman, et al., 2020).

Para os casos de picada de cobra, o primeiro atendimento relatado de forma adequada contou com orientações de acordo com a literatura e dentro de 30 minutos do ocorrido: lavar o local com água e sabão, manter a vítima em repouso, procurar atendimento especializado, levando o animal (se possível). Essas ocorrências são comuns em áreas rurais, como foi o

cenário deste estudo, e são responsáveis por alta morbimortalidade, o que afirma a necessidade de instruções não só em escolas, mas para a população em geral (Pontes, et al., 2021).

A dificuldade e o nervosismo demonstrado por todos frente às situações em que precisariam prestar os primeiros socorros, corrobora o quanto é importante os profissionais de ambientes escolares receberem capacitações para tais abordagens. Frente a isso, o enfermeiro está habilitado para promover o conhecimento sobre essa e outras temáticas, cuidando da saúde a nível individual e coletivo, no ato de acolher, estimular a compreensão do indivíduo, construir intersubjetividades e promover a educação em saúde, vista como uma atitude transformadora (Ochoa, 2018).

Nesse caso, assegurar que a vida da pessoa, a quem os primeiros socorros serão prestados, seja preservada, a última parte proposta pela pesquisa foi executada. A ação educativa contou com abordagem verbal informal direta e específica, com demonstrações práticas sobre, por exemplo, a Manobra de Heimlich e a RCP, possibilitando que as dúvidas dos profissionais da escola em relação aos primeiros socorros, fossem sanadas.

Ainda que a ação tenha sido executada por alunas concluintes da Graduação em Enfermagem, reafirma-se que o profissional enfermeiro é aquele que, além de prestar assistência direta em situações diversas, incluindo as caracterizadas como urgências e emergências, é peça fundamental para promover o conhecimento sobre primeiros socorros em escolas, conforme estudos realizados: com validação de aplicativos para dispositivos móveis e de uma cartilha e um guia sobre primeiros socorros para professores e trabalhadores de escola (Ilha, et al., 2022). O que contribui para reduzir os índices de acidentes e mortes e assegurar um atendimento adequado diante das situações de primeiros socorros.

O ambiente escolar, como um local de aprendizado, se torna ideal para as intervenções estratégicas de educação em saúde na prevenção de agravos e na melhoria da qualidade de vida das pessoas que ali estão, levando em consideração a realidade local e a participação de gestores, colaboradores e da população (Parente, et al., 2020).

As limitações do estudo se dão pela pesquisa não ter sido realizada em mais de uma escola, o que restringe o ato de investigar sobre as habilidades de outros profissionais sobre a atuação em primeiros socorros, bem como também a produção do conhecimento, através da educação em saúde, foi restringida para outras escolas.

As contribuições são no sentido de reafirmar que é real a necessidade da realização de cursos de capacitação sobre atendimento em primeiros socorros em escolas, cumprindo a Lei Lucas, estabelecendo uma rede de educação continuada, composta por teorias e práticas sobre o tema, evidenciando o enfermeiro como um profissional habilitado para tal, mediador do cuidado e cumpridor de leis e regulamentações da saúde

#### **4. Conclusão**

Conclui-se que uma grande parcela de professores e funcionários do ensino público já passou por situações nas quais os conhecimentos básicos sobre primeiros socorros foram necessários, principalmente em uma área rural onde o atendimento demora um pouco mais para chegar. Paralelo a isso, poucos já tinham tido a oportunidade de se capacitar com cursos sobre primeiros socorros, e mesmo assim, se mostraram inseguros em determinadas situações descritas nos instrumentos de pesquisa. Enquanto outros, detinham o conhecimento empírico, baseado na cultura popular ou local.

A educação em saúde realizada pelas formandas da Graduação em Enfermagem possibilitou uma aproximação da teoria e da prática nas ações de urgência, dentro das possibilidades e não sendo uma capacitação propriamente dita. O objetivo da ação educativa foi demonstrar o que fazer nas situações, principalmente nas que foram descritas com pouco conhecimento, sanando as dúvidas dos profissionais da escola em relação aos primeiros socorros, para que caso ocorra algum evento, eles possam saber como agir naquele momento, até a vítima receber o socorro especializado e sem causar danos. A educação em saúde evidenciou o papel e a autonomia do enfermeiro na prática de cuidado e em cumprimento à lei Lucas.

Assim, para pesquisas futuras, é relevante avaliar não só o conhecimento de funcionários de escolas, mas também de todo indivíduo capaz de realizar ações de primeiros socorros em ambientes coletivos, como por exemplo universidades e empresas com quantitativo alto de colaboradores. Isso reforça ainda mais o papel do educador em saúde, sobretudo do enfermeiro.

## Referências

- Bauman, C. D., Rocha, H. V. M., Lafetá, J. C., Cunha, S. D. M., Souto, S. V. D. & Carrasco, V. (2020). Minicurso: noções de primeiros socorros e técnicas de suporte básico de vida (sbv). *RENEF [Internet]*, 1(1):127-135. <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3177>.
- Bezerra, M. A. R., Cardoso Rocha, R., Souza Rocha, K. N. De, Moura, D. F. S., Christoffel, M. M., Souza, I. E. de O. & Santiago da Rocha, S. (2022). Death of children by domestic accidents: unveiling the maternal experience. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(4), e20210435. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0435>.
- Brito, J. G., Oliveira, I. P., Godoy, C. B. & França, A. P. (2020). Effect of first aid training on teams from special education schools. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2): e20180288. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>.
- Castro, E. G., Macedo, S. C. (2019). Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. *Revista Direito e Práxis*, 10(2): 1214-1238. <https://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2019/40670>.
- Chaves, A. F., Muniz, P. H., Lima, L. C., Morais, H. C., Holanda, R. E. & Lopes, B. B. (2018). Reanimação cardiopulmonar nas escolas: avaliação de estratégia educativa. *Revista Expressão Católica Saúde*, 2(1): 65-72. <http://dx.doi.org/10.25191/recs.v2i1.2059>.
- Corrêa, G. C. G., Campos, I. C. P. de & Almagro, R.C. (2018). Pesquisa-ação: uma abordagem prática de pesquisa qualitativa. *Ensaios Pedagógicos (Sorocaba)*, 2(1): 62-72. Retrieved from: <https://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br/index.php/ENP/article/view/60>.
- Ferreira, K. J., Borges, B. E. & Schwiderski, A.C. (2019). Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil. *Publ UEPG Ciências Biológicas Saúde*, 25(1): 37-49. 10.5212/Publ.Biologicas.v.25i1.0004.
- Grimaldi, M. R., Gonçalves, L. M., Melo, A. C., Melo, F. I., Aguiar, A. S. & Lima, M. M. (2020). School as a place for learning first aid. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10:e20: 1-15. <https://doi.org/10.5902/2179769236176>.
- Heard, C. L., Pearce, J. M. & Rogers, M. B. (2019). Mapping the public first-aid training landscape: a scoping review. *Disasters*, 44(1): 205-228. <https://doi.org/10.1111/disa.12406>.
- Ilha, A. G., Nletsche, E. A., Cogo, S. B., Ilha, S., Ramos, T. K. & Antunes, A. P. (2022). Scientific production of nursing about pre-hospital service and first aid: study trends. *RSD*, 11(2):E22711225624. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25624>.
- Lemos, P. M. O., Quadros, E., Medeiros, R. M. & Santos, M. N. (2022). Construção de tecnologias educativas no ensino de reanimação cardiopulmonar para educadores do ensino fundamental. *Nursing (São Paulo)*, 25(292):8604-8617. <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i292p8604-8617>
- Lobo-Valbuena, B. & Martín-Gorgojo, A. (2022). Seguridad en procedimientos dermatológicos: Reanimación cardiopulmonar básica e instrumental. *Actas dermo-sifiliogr. (Ed. impr.)*, 113(8): 808-811. 10.1016/j.ad.2022.03.004
- Moreno, S. H. R. & Fonseca, J. P. S. (2021). A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2): 4661-4674. Doi:10.34119/bjhrv4n2-053.
- Ochoa, A. M. (2018). Educación y pedagogía en enfermería: un camino recorrido. *Avances en enfermería*, 36(3): 271-272. <http://dx.doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.76407>.
- Oliveira, W. B., Gonçalves, S. H. M. S., Muller, P. S. & Carmo, H. O. (2022). Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares. *REVISA*, 11(2): 220-231. <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p220a231>.
- Orlas, C. P., Parra, M. W., Herrera-Escobar, J. P., Meléndez, J. J., Serna, J. J., Angamarca, E., Salazar, C. J. & Ordoñez, C. A. (2020). The Challenge of Implementing the "Stop the Bleed" Campaign in Latin America. *J Surg Res*, 246: 591-598. <https://doi.org/10.1016/j.jss.2019.09.042>.
- Parente, F. S., Oliveira, R. C. M., Santos, L. C. M. dos, Tsukimata, M. Y., Silva, J. M. R., Sacramento, R. da C., Vasconcelos, L. A. de, Pereira, C. E. A., Sousa, J. S. & Lopes, L. J. S. (2020). Educação em saúde: ferramenta socioeducativa de promoção em saúde para crianças em uma escola pública de Belém do Pará Brasil. *RSD*, 9(7):e208973896. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3896>
- Pontes, A. R. L. de, Silva, K. O. da, Araújo, T. O. de, Abrantes, M. S. A. P. & Albuquerque, A. M. de. (2021). Primeiros socorros em picada de animais peçonhentos (ofídicos e escorpião). *Educação Ciências e Saúde*, 2(1): 126-141. <http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v8i2.326>.
- Ramos, C. F. V., Araruna, R. C., Lima, C. M. F. de, Santana, C. L. A. de & Tanaka, L. H. (2018). Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(3). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0284>
- Silva, L. G., Costa, J. B., Furtado, L. G., Tavares, J. B. & Costa, J. L. (2017). Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, 8(3): 25-29. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.893>.
- Sowerby, L., Rajakumar, C., Davis, M. & Rotenberg, B. (2021). Epistaxis first-aid management: a needs assessment among healthcare providers. *J of Otolaryngol - Head & Neck Surg*, 50(7). <https://doi.org/10.1186/s40463-020-00485-8>.